

Enterrado d. Pedro, herdeiro presuntivo do trono do Brasil

RIO (Sucursal) — Foi enterrado ontem, em Vassouras, o herdeiro presuntivo do trono do Brasil, d. Pedro Henrique de Orleans e Bragança, que morreu na madrugada de domingo, depois de 15 dias internado no Hospital Municipal, com hepatite e enfisema pulmonar. O corpo foi velado na Câmara Municipal de Vassouras, onde o príncipe vivia há quase vinte anos.

Com a morte de d. Pedro Henrique, a linha sucessória passa a seu filho, d. Luís, engenheiro químico, o primeiro dos doze filhos do príncipe morto. D. Pedro Henrique era casado com a neta do último rei da Baviera (Luís 3.^o), dona Maria, há 44 anos e morava no sítio Santa Maria, onde dedicava-se à cafeicultura e à avicultura. Gostava, também, de pintar e suas aquarelas chegaram a ser expostas no Rio.

D. Pedro era filho de D. Luís — segundo filho da princesa Isabel e do Conde d'Eu — e da princesa Maria Pia, filha do conde Caserta, chefe da casa real de Nápoles. Nasceu em Paris, em 1909, no palácio Boulogne-sur-Seine, que era pavimentado com terra brasileira, seguindo uma tradição da família imperial no exílio, que pretendia demonstrar, assim, seu amor e devoção ao Brasil. Foi registrado no Consulado brasileiro em Paris e batizado com água do chafariz do Largo da Carioca. Teve como madrinha sua avó, a princesa Isabel e como padrinho o avô materno, o conde de Caserta.

De acordo com o desejo dos pais, desde cedo d. Pedro Henrique foi edu-

cado como herdeiro do trono brasileiro. Tinha aulas de Português, de História e Geografia do Brasil e, entre seus professores, destacaram-se Calógeras e Delgado de Carvalho. Aos 17 anos pretendeu matricular-se na Escola Militar do Brasil, mas as autoridades brasileiras negaram-lhe permissão para isso. Fez, então, seu serviço militar em academias militares européias e os estudos superiores na Sorbonne.

O príncipe veio pela primeira vez ao Brasil em 1922, para as comemorações do centenário da Independência, mas somente em 1945 mudou-se definitivamente para cá. Depois de passar algum tempo no Rio e em Petrópolis, transferiu-se para o Paraná, onde morou durante muitos anos até a mudança para Vassouras.

Os direitos de D. Pedro Henrique ao trono eram contestados — embora com elegância e discrição — por seu primo, d. Pedro Gastão, que mora em Petrópolis, a ex-cidade imperial, em terras que pertenceram aos seus antepassados.

D. Pedro Henrique alegava, porém, que seu tio, d. Pedro de Alcântara, tinha renunciado ao trono, através de uma carta, no início do século, em Cannes. Assim, seu filho, d. Pedro Gastão, não teria direito à linha sucessória. A discordância acabou dividindo a família imperial brasileira em dois ramos distintos.

A família de D. Pedro Henrique — ao contrário da de d. Pedro Gastão — sempre viveu modestamente.